

editorial



Mensagem de Ano Novo

Todas as antevisões e previsões feitas para este ano de 2006 apontam para a continuação das condições macro económicas já vividas, com maior ou menor intensidade, nos últimos anos. Obviamente que há as versões mais optimistas assim como, inevitavelmente, aquelas mais pessimistas.

“Para o ano de 2006, o BCE prevê um crescimento económico de 2,2%, depois de uma expansão de 1,4% em 2004. Daqui a dois anos a inflação deverá ascender a 1,6%, menos que os 2,2% estimados para este ano. As estimativas assumem que o euro tenha uma valorização de 1,4 dólares em 2004 e de 1,29 dólares em 2005 e 2006.”

Previsões do Banco Central Europeu, publicado a 2 de Dezembro de 2004 no Jornal de Negócios-versão online.

A ciclicidade bíblica referente aos períodos de abundância e de carência, assim como a voz popular que afirma “não há bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe”, são verdades incorruptíveis, mas os velhos ciclos económicos foram drasticamente alterados. As regras que os definiram no decurso da segunda metade do século passado são improváveis à luz da realidade actual.

As ameaças terroristas de larga escala, os sempre crescentes desequilíbrios económicos, sociais e geográficos, a mudança sempre mais visível do “centro de gravidade” da economia mundial cada vez mais influenciada pelos implacáveis crescimentos da China e da Índia; etc, etc.

Na verdade, vivemos um momento histórico! Um período de mudança.

Como em qualquer mudança, o que realmente fica é aquilo que de facto nos define: a nossa ética, os nossos valores e princípios; enfim, aquilo que realmente somos.

Nós, na Imperialum, sentimos estes momentos de mudança como um período de oportunidades, de fazer mais e de fazer melhor. De actuarmos a mudança sem abdicar daquilo que nos define.

Neste ano de 2006 queremos continuar a estar ao lado e em apoio dos nossos parceiros - clientes, fornecedores e colaboradores - sempre cumpridores dos nossos compromissos. Por que é assim que realmente somos.

Desejos de um excelente 2006.

Engº José Miguel Leonardo
Direcção Geral

nesta edição

2006 a Economia Global e Portugal

**Grandes Projectos...
Grandes Obras**

**Novas Tecnologias de
Impermeabilização**
Membranas Autoadesivas

**Plano de Emergência
Interno na Imperialum**

Breves

Espanha

Imperinfo



Sapac - CNE - Setúbal

Construtora: Montiterrras, SA
Aplicador: Bloco

2006 A Economia Global e Portugal

A Economia Global em 2006, ao contrário dos anos anteriores em que imperava a incerteza, afigura-se com perspectivas económicas favoráveis.

Pressupondo crescimento e inflação controlada para 2006, dir-se-á que estão conquistados os principais pilares do cenário macro. No entanto, importa não descuidar os riscos e estar atento a possíveis desenlaces menos favoráveis, elegendo-se o mercado imobiliário e o fim do ciclo de taxas juro nos EUA, como desafios de monta.

A dinâmica de crescimento em 2006 deverá ser mais repartida globalmente, ficando menos dependente dos EUA e da China, e com acrescida participação da UE e do Japão. O investimento em 2006 deverá constituir um dos principais motores da expansão a nível global.

A inflação permanecerá controlada, a escassa margem de imposição de preços pelas empresas e o cenário para os preços do petróleo de estabilização em torno dos 60 dólares por barril, justificarão as perspectivas benignas para a inflação.

Ao longo de 2006 será fundamental aferir a resposta dos mercados imobiliários às taxas de juro mais altas, casos dos movimentos especulativos ao nível dos preços já desmesuradamente elevados na Espanha, Irlanda, França e Reino Unido.

Em suma, estima-se um crescimento dos EUA acima dos 3%, a Alemanha através do novo enquadramento fiscal, que favorecerá a componente investimento, avança com um novo catalisador do crescimento, o Japão (2ª maior economia

mundial), marcará o seu regresso como contribuinte activo para a dinâmica do crescimento global, enquanto a França e a Espanha desencadearão uma desaceleração ligeira, reflexo do aumento das taxas de juro e do peso do recurso ao crédito destas economias. Para a Itália e a Grã Bretanha antecipa-se uma estagnação.

Discorrendo sobre Portugal, de 1995 a 1999 a economia portuguesa cresceu em média 4,9% ao ano, com a consequente aproximação à riqueza média comunitária; de 2000 a 2004 a média anual de crescimento desceu para 1,3%, enquanto de 2005 a 2007 se prefigura uma média anual de 0,7% (2005 0,3%, 2006 0,8% e 2007 1%). Significam 8 anos a divergir do crescimento médio comunitário, inquietando-nos e habilitando-nos a sermos ultrapassados em PIB "per capita", pela Hungria, Eslováquia e Polónia, além da Grécia, Eslovénia e República Checa, cujas ocorrências já sucederam em 2002, 2003 e 2004 respectivamente.

As projecções para a economia portuguesa em 2006, no que se refere à evolução do PIB nacional são de um mísero crescimento de 0,8%, qualificadas como sombrias e decepcionantes.

Face a variáveis incontornáveis como, o petróleo, as taxas de juro e problemas estruturais de competitividade, urge a adopção de uma estratégia compaginada num insuflar de confiança dos agentes económicos e em novos mecanismos de enquadramento fiscal (última das áreas de gestão do foro estritamente nacional) e disseminada na

mutação de uma cultura estatizante, corporativa, proteccionista e defensiva, para uma cultura económica liberal.

Para Portugal, o proteccionismo e a excessiva regulamentação do comércio e investimento são desprovidos de fundamento e factores de atraso que devem ser persistentemente contrariados e eliminados. Portugal tem de sanear a sua cultura dominante social colectivista e redireccionar-se para uma cultura liberal, valorizando a responsabilização do indivíduo como decisor, permitindo que sejam estes a responder às oportunidades e incentivos que a economia lhes facultar, usando a sua inteligência, a sua criatividade, avaliando as oportunidades e maximizando o seu bem estar obtido não só através do consumo de bens e serviços, mas também através da fruição de valores como o respeito, a honra, o poder, o empreendedorismo...

Portugal tem de granjear ao indivíduo uma visão libertadora, reconhecer a sua autonomia, a sua reputação, recusando vê-lo como um produto quase passivo e conformista, que carece da protecção do "Estado benfeitor". Cultivando o Iluminismo Britânico de Adam Smith ou David Hume, a nossa economia necessita sem sofismas, de redefinir as fronteiras óptimas do Estado, abolindo o abuso de posição dominante do mesmo, repensar o esgotado e comprovadamente inexecuível Estado Social e promover uma sociologia da virtude do indivíduo na economia.

Dr. Luís Henriques
Planeamento e Controlo de Gestão

Plano de Emergência Interno na Imperialum



A Imperialum irá divulgar o seu Plano de Emergência Interno (PEI) através de acções de formação e de simulacros de situações de emergência para todo o pessoal da Imperialum.

O objectivo do PEI é informar e habilitar toda a população da empresa para poderem ser evitadas ou atenuadas as possíveis consequências de uma situação de emergência e/ou acidente. Nesse sentido são estabelecidas orientações e normas a observar, em situação de acidente, no sentido de se conseguir uma optimização na organização dos recursos existentes, no controlo do acidente e minimização das suas consequências, tanto para os seus ocupantes, como para o património da empresa e ambiente, desde os primeiros

momentos de actuação até à chegada dos socorros exteriores solicitados (Bombeiros, Protecção Civil, INEM, etc.).

No PEI são identificados os riscos inerentes ao local a proteger, o levantamento dos meios existentes para fazer face a uma situação de emergência, a definição da estrutura interna de segurança, o estabelecimento do plano de intervenção e comunicação.

Eng.ª Isabel Mendes
Gestão da Qualidade e Ambiente

Membranas Betuminosas Autoadesivas

A aplicação de membranas betuminosas de impermeabilização está normalmente associada à aplicação de chama directa, recorrendo a aparelhos de queima, vulgarmente designados por maçaricos. Trata-se, sem dúvida, de uma forma eficiente de permitir a aderência deste tipo de revestimentos ao suporte e entre si.

No entanto, existem situações em que não há possibilidade de utilizar este tipo de técnica de aplicação, nomeadamente quando o suporte não o possibilita, ou quando as condições de segurança o inviabilizam.

Surge assim a necessidade de recorrer a membranas betuminosas autoadesivas que dispensam a

utilização de chama, sem diminuir os níveis de qualidade no que respeita à eficiência da impermeabilização.

Este tipo de membranas poderão ter uma ou as duas faces adesivas, possibilitando assim um elevado leque de aplicações, das quais mencionaremos as mais recorrentes.

Sistemas de Impermeabilização Auto Adesivos

- Impermeabilização sub telha em suportes de madeira

- Impermeabilização sub telha em suporte de betão e posterior colagem do isolamento térmico

- Impermeabilização em fundações e posterior colagem da lâmina de drenagem

- Impermeabilização de superfícies metálicas.

Ainda durante o primeiro trimestre deste ano, a Imperialum efectuará o lançamento da **imperSelf** – membrana autoadesiva de mono ou dupla face – no intuito de preencher as necessidades do mercado da impermeabilização nesta área.

imperSelf

Departamento Técnico

Grandes Projectos... Grandes Obras



E. Leclerc - Viana do Castelo

Promotor:
E. LECLERC

Aplicador:
Sotecnisol



El Corte Inglés - Porto

Promotor:
EL CORTE INGLÉS

Construtora:
MOTA ENGL / COBETAR

Aplicador:
Impermaia

Imperkote-Nova Imagem

A partir do próximo mês de Fevereiro, a Imperialum vai renovar a imagem de um produto pilar da nossa gama. Estamos a referir-nos ao Imperkote, nome que já faz parte do léxico da construção em Portugal e que constitui uma referência no mercado das emulsões betuminosas.

Assim as embalagens metálicas passarão a contar com uma nova apresentação, permitindo assim uma melhor leitura e visibilidade e aportando-lhes modernidade.



Página da Imperialum

www.imperialum.com

A Imperialum vai remodelar integralmente a sua página WEB, estando prevista a sua apresentação no primeiro trimestre de 2006.

Esta remodelação tem por objectivo melhorar substancialmente este importante canal de comunicação com o mercado, transformando-o num amplo espaço interactivo de visita e consulta.

O projecto, que contará com inovações ao nível da interacção técnica, possibilitará ao mercado níveis rápidos e eficientes de consulta e informação no que respeita às áreas de intervenção da Imperialum.



www.imperletter.pt

Breves

Espanha

Polaris World

Trata-se de um grupo empresarial, com forte vocação na promoção imobiliária dirigida essencialmente para os fluxos turísticos ligados ao golf. Contam já com a construção e exploração de 5 resorts, todos eles localizados na zona Levante de Espanha – província de Múrcia, donde o grupo é originário e onde tem a sua sede social.

Com projectos de execução de elevados níveis de qualidade, as impermeabilizações têm lugar de destaque, pelo que se reveste de particular importância o facto de estarem a ser utilizadas membranas betuminosas de impermeabilização da Imperialum no mais recente resort deste grupo, o **Golf Resort LA TORRE**.

A impermeabilização está a cargo de uma empresa de Cartagena, a Murimper, a qual é cliente do nosso distribuidor em Espanha, a Wanner y Vinyas. Este impermeabilizador de Cartagena já executou com sistemas de impermeabilização da Imperialum, o IKEA de Murcia e o edifício de FIAT de Cartagena.



LA TORRE
Golf Resort



Personagens Notáveis Imperialum

A freguesia do Montijo, por ocasião da efeméride do seu dia - 15 de Setembro 2005 - decidiu homenagear o nosso colega Francisco Quendera, prestando-lhe um tributo pelo seu percurso associativista ao serviço da modalidade da canoagem. Como atleta e fundador do primeiro núcleo de canoagem do Montijo, como treinador da modalidade, como responsável por ligar o Montijo ao evento da Regata de Kayaks durante a Expo 98 ou pela organização desde 1993 da Regata de São Pedro, o colega Francisco Quendera é credor desta merecida homenagem enquanto incan-

sável promotor da prática da modalidade, para benefício da juventude e do associativismo, ajudando a estreitar dessa forma os laços afectivos entre o Rio Tejo e a população do Montijo.

Bem Haja Companheiro!

